

ATRIUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 15000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO III.

CUYABA 24 DE NOVEEMBRO DE 1887.

N. 107

RESENHA DA SEMANA

Loteria.—É lamentavel o facto de até hoje não ter corrido a roda da loteria provincial em beneficio do abastecimento d'agua á esta capital.

Até certo ponto poder-se-ia censurar tanta morosidade ao respectivo thesoureiro em não diligenciar a prompta venda dos bilhetes... mas o que fazer esse funcionario, si a maior parte d'aquelles que podem comprar os reservão-se para a vespera da extracção?

Será possível annunciar-se a extracção tendo-se ainda por vender grande numero de bilhetes?

É preciso convencer-se que só da venda integral delles é que poderá andar a roda; e portanto, os que são amadores do jogo de loteria, devem procurar vencer o obstaculo opposto pelo erroneo pensar d'aquelles que reservão-se para a vespera, coadjuvando a extracção; pois não são poucos os bilhetes que restão em poder do thesoureiro e seus agentes.

Doloroso é dizer-se, mas é verdade: quanto enthusiasmo despertara e ainda agora mesmo não desapareceu de todo, nesta capital equiva na provincia, apesar da falcatura havida, á acquisição de bilhetes da loteria de Pernambuco... e quanta frieza e indifferença na compra dos da loteria provincial, que é em auxilio de um importante melhoramento—o abastecimento d'agua—de tanta utilidade entre nós!

Esses contos de reis que daqui forão para Pernambuco, com tanta avides de riqueza dos que fiseram a sua collectividade, não ficerão mais seguros e bem empregados nesta provincia, auxiliando-se com elles a extracção da loteria em beneficio local que a todos aproveitaria?

Certamente que sim.

Mas, infelizmente, poucos são os que pensão deste modo:—é mais meritorio, é mais patriotico mesmo, concorrer-se benigna e philanthropicamente para aliviar os males alheios do que os da nossa terra natal, e, em vez d'isto neste principio, tudo aqui diffundirá a miçuma do amor e dedicacão ao torrão que nos vio nascer.

Despensas.—S. Ex.^a o Sr. Coronel Dr. Presidente da provincia, apoz a su-

passar a 10 de corrente, dispensou dos lugares de official de gabinete, de ajudante de ordens da presidencia e do commando das armas, o official archivistista Manoel Gaudie Loy, Capitão honorario do exercito Eduardo Carlos Rodrigues do Vasconcellos e ciferes do batalhão 21 de infantaria Francisco Pereira Mendes.

É este um acto digno de applauso dos que sabem do tristissimo estado financeiro da provincia e da nenhuma necessidade de taes funcionarios, dois dos quaes percebão tambem dos cofres geraes.

Que não fique só nestes, pois a redução das despesas geral e provincial será grande si S. Ex.^a quizer extinguir as sinecuras.

Desejamos que S. Ex.^a o Sr. Mello Rego continue a assim proceder, cartando as muitas despesas superfluas, creadas ou toleradas pelos seus antecessores, certo de que a provincia bem o dirá e nós não regatearemos-lhe o apoio e os louvores a que tiver direito.

Transferencias.—Forão transferidos do 21 batalhão de infantaria desta guarnição para o 8.^o e 12.^o da mesma arma, na provincia do Rio Grande do Sul, os snrs. Tenentes Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa e Joaquim Cândido de Vasconcellos.

Estas transferencias contra a expectativa destes officiaes, informão-nos, tiveram lugar por solicitações do snr. de Diamantino, que no terreno da perseguição contra os que não commungão os principios retrogradados de S. Ex.^a, tem se feito saliente neste nefasto dominio.

São porem baldados os meios de oppressão postos em pratica pelo chefe conservador; os perseguidos mais tarde ou mais cedo aqui voltarão á occupar no electorado liberal os seus lugares—pois que nem sempre terá S. Ex.^a influencia na Corte ou será o mandarim desta Siberia.

Chegada.—Do S. Luiz do Caceres, chegou nesta cidade a 15 de corrente, o nosso sympathico amigo capitão Luiz Felipe Chagabano, a quem comprimentamos.

Carta.—Tambem se acha entre nós chegou da cidade de Tubel, o nosso amigo Alfredo Manuel da Cunha Moreno, director da mesma cidade.

Saudamos-o.

Lê-se no DIARIO OFFICIAL em o expediente do Ministerio da Fazenda de 19 de Setembro, o seguinte:

« Autorisou-se a de Matto-Grosso para pagar ao respectivo contador José Estevão Corrêa, os vencimentos a que tem direito e não recebeu de 1.^a de Agosto de 1883 e de 17 do dito mez e anno até de Janeiro de 1875, sujeitos ao imposto sobre vencimentos; correndo a despeza pela verba—exercícios finidos.»

Si nos fosse licito contar com uma explicação satisfactoria do honrado snr. Contador da Thesouraria de Fazenda, não d'avidariamos em appellar para a consciencia de S. S. sobre o seu direito a taes vencimentos; hoje tão benevolamente mandados pagar-lhe pelo snr. Ministro da Fazenda!

Mas contantes, como sempre, com o silencio, e neste caso, só cabe-nos ver e admirar como o snr. Francisco Bellizario observa tão fiel e sinceramente o seu decretado programma de economias!

A Gazeta da Tarde de 23 de Setembro ultimo, forneceu-nos o seguinte facto:

« O snr. barão de Diamantino pediu hoje a palavra, na camara dos Snrs. deputados para adiar a discussão de um requerimento do Sr. Afonso Celso Junior.

Esse facto causou grande impressão na camara.»

Edição que o snr. barão de Diamantino não dá p'ra a coisa?...

Dá e muito, e quem viver até a volta del-Rei D. Sebastião, verá como S. Ex.^a arrebatará a camara com a sua rhetorica em resposta ao snr. Celso Junior.

Denuncia.—Noticia um jornal da Corte ter sido julgada procedente a denuncia dada contra o inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, Antonio Caetano da Silva Kelly.

Commando das Armas.—Deixou a 16 do corrente o importante cargo de commandante das Armas interior desta provincia, o honrado e distincto snr. coronel de artilharia Antonio José da Costa.

Typo da probidade.—foi uma época b'lhante a do seo exercicio em tão elevada commissão.

Projecto abolicionista.—O illustrado snr. senador Thomaz A. resenteu

Uma sessão de 21 de Setembro ultimo, o seguinte projecto de lei, tendente a descepar de uma vez, até 25 de Dezembro de 1889 a hydra da escravidão.

Art. 1.º No dia 25 de Dezembro de 1889 cessa no Brazil a escravidão.

Art. 2.º Nos estabelecimentos agricolas, os libertos terão obrigação de trabalho por mais um anno.

§ 1.º No anno de serviço o ex-senhor, além do vestuario e alimento, pagará aos libertos do sexo masculino 60\$ annuos e do feminino 40\$000.

§ 2.º O pagamento será feito trimestralmente.

Art. 3.º O governo expedirá regulamentos no sentido de promover a conveniente localisação dos libertos e impedir a sua accumulção em povoados, cidades e capitães.

Art. 4.º São revogados as disposições em contrario.

Sala das sessões, 24 de Setembro de 1887.—*Escravo de Taunay, »*

Oasis.—E' este o titulo de um novo jornal que apparece a luz de publicidade em Corumbá, no dia 29 de mez proximo passado.

Imparcial e devotado ao progresso e a ordem, pelo que se deprehende da sua leitura, será um athleta dos melhoramentos moraes e materiaes d'aquella florescente cidade.

Forão nos entregues os n.ºs 1 e 2, pelos quaes somos gratos á sua illustrada redacção.

Desejamos ao collega longa e gloriosa existencia e retribuiremos-lhe a obsequiosidade da remessa com a nossa folha.

Pharmacia Militar.—Lê-se na *Gazeta da Tarde* do 21 de Setembro:

Foi designado para servir na pharmacia militar de Cay

abá, Matto Grosso, o pharmaceutico militar Francisco Pedro Vasco.

Discurso do Bay Barboza.—Devido a amabilidade dos distinctos alumnos da Escola militar da Córte, recebemos um folheto do discurso do eminente e talentoso Sr. Conselheiro Bay Barbosa, proferido na *meeting* convocada pela Confederação Abolicionista da Córte.

Cheio de satisfação agradecemos aos distinctos alumnos a obsequiosidade da offerta.

Afogado.—Na provincia de Amazonas, a 23 de Agosto, falleceu afogado com mais dois companheiros, o Tenente Pedro Rangel de Abreu, que aqui estava com o ex-commandante das armas Conrado Niemeyer.

Jornaes.—Recebemos pelo ultimo paquete os seguintes jornaes:

A Democracia, Monitor Sul

Mineiro, Gazetinha Mineira, Grimppeiro, A Instrução Publica, O Piahyense, O Pitanguy, A Gazeta de Alegrete, Publicador Goyano, O Relampago, O Iniciador, O Corumbaense e o Oasis.

A nossa gratidão as illustradas redacções.

CAMPO LIVRE

Despedida.

O abaixo assignado, tendo sido desligado do 21 Batalhão de Infantaria a que pertencia, affim de reunir-se ao 6.º da mesma arma para o qual foi transferido, vem pelo orgão da imprensa manifestar aos honrados e distinctos capitães, tenentes e alfares d'aquella batalhão, o penhor da sua eterna e inmorredoura gratidão pelas maneiras cavalheirescas e delicadas com que sempre o trataram, demonstrando assim possuirem aquelles cavalheiros uma alma nobre e sublimes sentimentos.

LITTERATURA

A MEU FILHO.

São horas do descanso—vem innocente anjinho,
A noite já succede—ao dia que se vae,
Recolhe as azas brancas—e pensa no teu ninho,
Dorme, meu filho, dorme—nos braços de teu pae!

No meio dos ardores—da quadra mais estiva
Havia-te serrisos—o céu e a natureza;
Brinca nos teus cabellos—aragem fugitiva,
Roga nos labios teus—o anjo da pureza.

No espaço que medeia—do berço á sepultura,
Da patria que se deixa,—do exilio a que se vae,
E' o somno da infancia—a unica ventura! . . .
Dorme, meu filho, dorme—nos braços de teu pae.

F. Octaviano.

A todos aquelles compatriotas, pois, um saudosissimo amplexo em signal de sua gratidão pelo muito que lhes deve.

Desvanecese o mesmo abaixo assignado na convicção de que procurou sempre pautar o seu procedimento pelas normas dos deveres inherentes a classe a q' tem a honra de pertencer, e sente-se orgulhoso de ter servido nas fileiras de um batalhão que honra aos que o comandão.

A todos os Srs. cadetes, inferiores e soldados um aperto de mão.

Ao bom e hospitaleiro povo Cuyabano, e aos seus amigos em particular, as expressões sinceras do seu reconhecimento pelo benevolo acolhimento que sempre encontrou durante os vinte annos que resilio n'esta capital; cujas saudosissimas recordações jamais se apagarão de seu coração, onde quer que o destino o conduza:—excepção feita das suas vis persiguidores, agentes inconscientes de paixão má— as quaes vota o mais soberano desprezo.

Cuyabá, 21 de Novembro de 1887.

O Tenente Joaquim Ferreira da Cunha Barboza.

Odio velho não canga

O EXPECTADOR (pamphleto de Cuyabá) noticiando o contrabando de joias descoberto n'esta cidade, aproveita a oportunidade para attribuir a casa de Firmo de Mattos & Comp.^a co-nivencia neste crime por serem Cabrera e Alamo hospedes d'aquella casa e haverem as mercadorias sido despachadas pelo Sr. Gonçalo como seu despachante.

A SITUAÇÃO sempre facil em registrar quanta calúnia esvoaça n'alguma impureza atmosphérica, apressou-se em transcrever a noticia do dia 23 porque satisfaz isto seus instinctos malevolos e preenche assim um dos seus habitos e edificantes meios de fazer politica—de tratar o adversario ainda usando de alguma torpeza.

Sendo felizmente as occorrencias desse contrabando um facto que hoje corre com infamação mais ou menos precisas n'esta praça, vamos descrevê-las para os habitantes de fóra ajuizarem o criterio com que conflagra os jornaes da capital contra todos os preceitos da verdade.

Chegados a esta cidade Pedro Cabrera e João Alamo apresentão-se a casa de Firmo de Mattos & Comp.^a recommendados por amigos das praças platinas e como é natural aos habitos cavalheiros da casa Firmo; forão elles hospedados nos aposentos contiguos ao seu estabelecimento comarcal.

Despacharão n'Alfandega mercadorias de mascateação contidas em duas grandes malas que, como é natural, vierão para os aposentos por elles occupados.

Quando espalhou-se o boato do contrabando que tocou as raízes de um escândalo, apresentou-se á casa Firmo de Mattos & Comp.^a a confidente e patrão-mór d'Alfandega João Baptista Nunes fazendo sentir ao Sr. Coronel Barros que vjha em objecto de arrecadação de mercadorias pertencentes aos seus dois hospedes recém-chegados.

Imediatamente lhe foi franqueada a casa e o Sr. Nunes arrecatou três volumes seu lo duas malas grandes e uma pequena de mão e acompanhado pelo heparcho João Alamo fez recolher aquelles volumes á alfandega, onde tratarão de revalidar o despacho; o que tertia certamente realizado se não fosse a intervenção do integro Sr. Dr. Luiz da Costa Ribeiro, juiz de direito interino que tomou conhecimento do facto e promove a responsabilidade dos culpados.

Não entramos em detalhes minuciosos, procurando saber quaes os prevaricadores, para não prevenir o espirito publico a respeito de um assumpto que provavelmente terá de ser denunciado pelas tribunaes, se a bandeira do misericórdia politica não intervier com a sua parcialidade arguindo estes descobrimentos diários nesta depauperada e infeliz provincia.

Em todo o caso, é conveniente ficar bem accentuado que a casa dos Srs. Firmo de Mattos & Comp.^a e seus empregados são inteiramente alheios a semelhante patóia, que seremos os primeiros a profligar se conseguirem os interesses do abafamento d'ella por meios dos empenhos que nunca se fazem esperar nestas negociações.

Assim explicado o contrabando, pelo modo por todos conhecido, não queremos partilhar as glorias da imprensa conservadora de Cuyabá, que tanto concorre para deprimir os costumes da nossa atrasada Provincia, não perdendo occasião de mentir e detractar, desde que dê pasto aos sentimentos pessoas que aminorão seus redactores.

(D'O Iniciador.)

A preferencia entre duas gigantes artificiaes que viajaõ em superfícies diferentes.

Os acontecimentos de todos os dias; os naufragios em todos os mares, envolvendo povos de todas as Nações, é uma prova inconteste de que o artificial terrestre, além de sua velocidade admiravel, assume a outras muitas vantagens que o sulcador das aguas não póde corresponder. Não se faz completa isenção de inesperadas catastrophes que possam arrojarse sobre o grande agente de progresso: um destrilhamento será cauza d'essas catastrophes, e da perdição de vidas mui preciosas e sensíveis para a sociedade; porém relativamente aos naufragios que se dão na vastidão dos mares, elle póde ter, (o viajor terrestre) vantagens incomparaveis.

Por essas vantagens que, por fundadas razões, não soffrem a menor contestação, o governo Brasileiro, a Representação Nacional, devem esmerar-se em sommar o territorio brasileiro de estradas em que o grande Artificial possa desenvolver a mais activa e enérgica a todas as provincias do Imperio, conduzindo a ellas o progresso e população amante do trabalho.

A Província de Matto-grosso, circundada com repúblicas ambiciosas e sordidas inimigas do Brazil, é a que mais se resente desta imperiosa necessidade, por isso que na maior distancia da Corte, distribuindo-se-lhe mesquinha comunicação, está cercada de todas as dificuldades. Se no tempo em que Francisco Solano Lopes fez ao Brazil a mais ultrajante affronta, existisse a estrada de ferro para esta longinqua provincia, a terra descoberta por Pedro Alves Cabral não teria sido grandemente onerosa por em prestimo a Inglaterra; não teria o exercito de Lopes tempo sufficiente para devastar o territorio brasileiro, ultrajando a seus filhos!

De vez em quando apparecem noticias assustadoras. A república Argentina, segundo dizem, está devidamente preparada para declarar guerra ao Brazil!

O Brazil sem uma estrada de ferro, agente de esmerado progresso, com a qual se communique directamente com esta provincia, fica dependente da fragil navegação fluvial pelo Prata, e d'ahi a amarga necessidade de ficarem os navios brasileiros sujeitos a uma affronta inaudita do governo Argentino; ao passo que a estrada de ferro em territorio brasileiro, teria esse recurso de summa importancia para todo o Imperio.

Diz alguem - a estrada de ferro para Matto-grosso não é admissivel, porque a provincia não dispõe de generos sufficientes á exportar! Pois bem, introduza-se no extenso e fecundo territorio da provincia população industriosa e trabalhadora que ella terá com abundancia carga para transportar, e o unico agente para a introdução sempre crescente de população em semelhante condição é o vapor terrestre.

A provincia de Matto-grosso jamais invejará o progresso que realçar em todas as outras suas irmandades, e que alem d'esse progresso sempre crescente, terá um seguro apoio contra qual

quer invazão estrangeira.

Matto-grosso nas condições em que permanece é um esquelecto em arido deserto, que o si-mor estrangeiro sepultará tudo a ruínas, semelhante as caracaras arabicas sepultadas nos desertos do Egypto!

Nem se diga que uma provincia fronteira, como Matto-grosso, tem guarnição militar sufficiente para a defender em seu grande e fecundo territorio: Dos batalhões d'infantaria na Capital; um da mesma arma em Villa Maria, um d'artilharia a pé na florescente cidade de Corumbá; um corpo de cavallaria em Nioaz, e uma pequena flotilha no Ladário; todos esses corpos com eleros grandiosismos no estado effectivo d'elles, em semelhante condição que garantia pôde fazer a Provincia de Matto-grosso?

É necessario que os homens do Elen governamental sejam mais sollicitos pelo bem geral do paiz.
23 de Novembro de 1887.

Um almeijante do progresso.

Quanto póde o verdadeiro merito.

A derrota do sr. Manoel do Nascimento Machado Portella, ex ministro do imperio, para deputado pelo 1.º districto de Pernambuco, foi a mais completa, pois que o sr. Nabuco triumphou o mais esplendido possível—triumpho obtido por cento e muitos votos.

Na occasião que o deputado Nabuco prestou juramento, as galerias romperam com estrepitosas palmas.

Na verdade o Nabuco derrotou o ex ministro do imperio, que lançou mão de todos os meios, que fez e acmececeu!!! O ministerio Cotegipe soffreu um grande revanhão na sua dignidade, e a tem, pois que a derrota importa a retirada de gey pou-

tifico que se acha muito desmoralisada.

O Nabuco, moço illustrado na Camara temporaria será um grande defensor da escravidão.

Nós, os liberaes de Matto-Grosso, reconhecendo o talento do deputado, que contra a vontade do ministerio Cotegipe, triumphou, derrotou o sr. Portella—damos nossos parabens.

Os liberaes.

O abaixo assignado, agradece intimamente ao Ilm. Sr. Dr. Antonio de Franco Loba, o desvelo e a boa vontade com que tratou na sua enfermidade a sua sogra D. Roza Rodrigues Lisboa, ministrando com acerto os socorros da medicina durante os dias em que a mesma sr.ª, gravemente enferma, guardou o leito, até declinar a molestia.

Cuyabá, 22 de Novembro de 1887.

Manoel da Cunha Moreno

ANNUNCIO

Recentemente chegados, vende-se á rua 1.ª de Março n. 17, guaraná novo superior. vinho do Porto legitimo e bom, e fumo da melhor qualidade.

Vêr para crêr.